



MIREMPET REITERA COMPROMISSO COM CONTEÚDO LOCAL NO SECTOR PETROLÍFERO ANGOLANO



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Conheça mais sobre o fenómeno Spyware e como se proteger.
- No Espaço de Ideias, Walter Hinda apresenta a narrativa dos diamantes naturais na era dos sintéticos.
- Flávio Saúde, o Rosto da Casa, encara os desafios profissionais como uma combinação de conhecimento, aprendizagem contínua e crescimento.



CÂMARA DE MINAS DE ANGOLA

CAMINAS PROMOVE WORKSHOP SOBRE COMPETITIVIDADE DO SECTOR MINEIRO

O encontro visou discutir os desafios e oportunidades da indústria mineira nacional.



MIREMPET ASSINALA O DIA DO PAI COM HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS

A iniciativa foi promovida pelo Gabinete de Recursos Humanos.



CAMPO QUILUMA INICIA OPERAÇÕES

A Unidade de Processamento Onshore, localizada em águas rasas, na costa do Ambriz, província do Bengo, vai exportar inicial 150 milhões de pés cúbicos de gás por dia.



MIREMPET REITERA COMPROMISSO COM CONTEÚDO LOCAL NO SECTOR PETROLÍFERO ANGOLANO



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, reiterou, a 26 de Maio, o compromisso do Governo angolano em reforçar a política da nacionalização do Sector Petrolífero, durante a abertura da Conferência Anual do Conteúdo Local, em Luanda.

O evento, promovido pela empresa Petroangola, visou reflectir sobre as realizações, avaliar os desafios que ainda persistem e partilhar ideias para consolidar a implementação do conteúdo local no sector petrolífero angolano.

No seu discurso, o Ministro Azevedo destacou os progressos alcançados, nomeadamente a adjudicação de 42 blocos petrolíferos desde 2017 e os investimentos acumulados de 99 mil milhões de dólares, entre 2017 e 2025.

O governante enfatizou a importância do conteúdo local para o desenvolvimento sustentável do sector petrolífero, destacando a participação crescente das empresas angolanas na cadeia de valor.

"Entre 2022 e 2025, a ANPG homologou contratos no valor acumulado de aproximadamente 54,4 mil milhões de dólares, correspondentes aos investimentos realizados pelas operadoras nas áreas de exploração, desenvolvimento, administração e prestação de serviços associados às operações petrolíferas", afirmou o Ministro.

Referenciou os esforços do governo para promover a angolanização da força de trabalho no sector que conta 87% de colaboradores angolanos no Upstream.

"O nosso foco tem sido e continuará a ser o reforço da angolanização das posições de gestão e liderança nas

empresas assegurando que cada vez mais quadros angolanos assumem responsabilidades estratégicas na condução das operações", acrescentou.

Diamantino Azevedo anunciou os próximos passos para reforçar a política do Conteúdo Local, incluindo a regulamentação do Decreto Presidencial n.º 271/20, a criação de uma plataforma digital integrada para registo, certificação, concursos e reporte de desempenho das empresas do sector e a promoção de fundos privados ou público-privados de suporte ao empresariado nacional e de parcerias público-privadas (PPP).

O Ministro mencionou ainda a importância da formação e capacitação dos quadros nacionais, com a criação de novas instituições de ensino e formação, como o Centro de Formação, Completação e Controlo de Poços, em Luanda.

"O Governo tem priorizado a capacitação do capital humano através de uma estratégia de desenvolvimento progressivo, com a criação de novas instituições de ensino e formação", afirmou.

O Director Executivo da Petroangola, Patrício Quingongo, deu as boas-vindas aos participantes e destacou a importância da conferência para o sector petrolífero angolano. A Conferência contou com a participação de representantes do Governo, empresas petrolíferas, instituições financeiras e parceiros internacionais. O certame é uma oportunidade para discutir os desafios e oportunidades do sector petrolífero angolano e para reforçar a colaboração entre os diferentes intervenientes.

Angola avança na valorização de empresas nacionais

Na mesma ocasião, o Director Nacional de Formação e Conteúdo Local do MIREMPET, Domingos Francisco, sublinhou os avanços registados na integração de companhias nacionais em áreas como logística, manutenção industrial e fornecimento de bens e serviços técnicos.

Segundo o responsável, entre os principais resultados alcançados destacam-se o aumento da participação de empresas angolanas em projectos de maior dimensão, a ocupação de posições estratégicas por quadros nacionais,



a redução da dependência de mão-de-obra expatriada, o crescimento da contratação local e a criação de empregos, bem como o fortalecimento do tecido empresarial, sobretudo nas províncias com actividade petrolífera.

“As empresas angolanas estão a assumir responsabilidades operacionais mais complexas e a demonstrar capacidade de executar projectos de grande escala. Além disso, os programas de formação técnico-profissional têm permitido que quadros angolanos ocupem posições de liderança e contribuir para o desenvolvimento do Sector”, afirmou Domingos Francisco.

O Director destacou ainda a necessidade de implementar projectos-piloto mais abrangentes e celebrar contratos de maior duração, de modo a permitir que as empresas locais invistam e expandam as suas operações. Defendeu igualmente o reforço do capital humano, por via da formação, capacitação e promoção da transferência de conhecimento e tecnologia.

ANGOLA REFORÇA APOSTA NO CONTEÚDO LOCAL



Erwin Krueck, Director-Geral da empresa ABS- All Brokerage Solutions, manifestou orgulho pelo crescimento do Sector, destacando que, ao contrário do que se via há uma década, o país conta hoje com um número significativo de empresas nacionais capazes de preencher espaços relevantes na indústria.

Por sua vez, Sérgio Bravo da Rocha, técnico da Logística Angola, considerou o evento uma oportunidade importante para a valorização dos talentos nacionais, sobretudo para jovens que enfrentam dificuldades de acesso ao mercado offshore. Já José Silva, consultor da empresa Sea Rangers, uma das expositoras, com actuação nas áreas de segurança marítima e vigilância, destacou que o conteúdo local constitui uma importante oportunidade de crescimento para empresas emergentes, sobretudo no segmento da logística, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento e desenvolvimento da indústria nacional.

O evento terminou com o reforço da necessidade de continuidade das acções e parcerias, com vista à transformação das discussões em resultados concretos que promovam um sector energético mais inclusivo e sustentável em Angola.



Na cerimónia de encerramento, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, destacou a necessidade de um compromisso colectivo em torno de um conceito que seja amplamente compreendido e aceite, tanto por nacionais como por residentes estrangeiros.

O governante reconheceu, no entanto, que persistem desafios, nomeadamente na definição clara do próprio conceito de conteúdo local. Apesar das diferentes interpretações, defendeu que o essencial é ir além do texto legal e focar-se no espírito da lei, como forma de encontrar uma plataforma comum que permita gerar valor para os trabalhadores, empresas e para a economia nacional.

Durante o evento, foram debatidos dados sobre a evolução do conteúdo local no país, com questionamento

sobre o real impacto dos indicadores apresentados ao longo dos anos, tendo os participantes concordado que já é uma realidade consolidada, evidenciada pelo surgimento e crescimento de empresas nacionais com casos de sucesso no Sector.



A conferência destacou também a importância da colaboração entre o Estado, operadores, empresas de serviços — nacionais e estrangeiras — e o sector financeiro, como elemento essencial para o fortalecimento do ecossistema do conteúdo local.

No plano internacional, representantes da Noruega, Brasil e Nigéria partilharam experiências, sublinhando que cada modelo deve ser adaptado às realidades específicas de cada país. Foi igualmente enfatizada a necessidade de equilíbrio entre o Estado, enquanto detentor dos recursos naturais, e os investidores que trazem tecnologia, capacidade operacional e financiamento.



CAMPO QUILUMA INICIA OPERAÇÕES



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e a Azule Energy anunciaram a 16 de Março, por via de uma nota oficial, o arranque bem-sucedido da recepção de gás proveniente do campo Quiluma, do Novo Consórcio de Gás (NGC).

A exportação inicial será de 150 milhões de pés cúbicos de gás por dia (MMSCF/dia), prevendo-se que aumente para 314 MMSCF/dia até ao final de 2026. A Unidade de Processamento Onshore, construída integralmente no município do Soyo, província do Zaire, possui uma capacidade de 400 MMSCF/dia de gás e 20 mil barris de condensados por dia.

Quiluma afirma-se como a principal plataforma de produção offshore e a maior infra-estrutura alguma vez construída em águas rasas da costa do Ambriz, província do Bengo, integrando um jacket de 2.500 toneladas e um topside de 2.700 toneladas.

De acordo com a nota, o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, destacou que esta nova capacidade reforça a diversificação energética nacional, sustenta as necessidades de consumo interno e possibilita uma geração de energia mais eficiente e mais limpa, considerando-o "um grande feito" para a indústria.

Para o CEO da Azule Energy, Joseph Murphy, a conquista reflecte o espírito de colaboração e compromisso partilhado entre o MIREMPET, a ANPG, a Azule Energy e os parceiros do NGC, visando a estabilidade energética de longo prazo, o progresso industrial e a responsabilidade ambiental.

O Consórcio é constituído pela Azule Energy (operador), com 37,4% do Interesse Participativo; Cabinda Gulf Oil Company (CABGOC), com 31%; Sonangol E&P, com 19,8%, e TotalEnergies, com 11,8%. Durante o pico das actividades, mais de 5.000 trabalhadores angolanos (homens e mulheres) foram mobilizados entre os diferentes estaleiros de construção, contribuindo para o crescimento económico sustentável.





O Ministro Diamantino Azevedo aprovou, através do Decreto Executivo n.º 75/26, publicado no Diário da República de 10 de Março de 2026 (I Série, n.º 44), a Declaração de Descoberta Marginal da Área de Desenvolvimento dos campos Urano e Dione, localizados na concessão do Bloco 31/21, na Bacia do Baixo Congo.

A exploração do bloco, iniciada em 2023, é conduzida pela Azule Energy, na qualidade de operadora, em parceria com a Equinor. A decisão teve por base a avaliação técnica da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG)

que classificou os campos como marginais, em função de recursos recuperáveis estimados inferiores a 300 milhões de barris e de uma Taxa Interna de Rentabilidade inferior a 15%, de acordo com o regime fiscal em vigor.

Com a aprovação, são atribuídos incentivos fiscais destinados a viabilizar o desenvolvimento económico dos recursos, nos termos do Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18, que estabelece o regime aplicável às zonas marginais.

Entre as principais medidas constam a amortização das despesas de desenvolvimento no prazo de três anos; o limite de 80% de petróleo bruto para recuperação de custos nos primeiros quatro anos, reduzido para 65%, a partir do quinto ano; a aplicação de uma taxa de 25% de Imposto sobre o Rendimento do Petróleo; e a fixação de um prémio de investimento de 1,20.

A medida cria condições para o aproveitamento eficiente de campos de menor rentabilidade, reforçando a actividade petrolífera e contribuindo para o desenvolvimento do sector energético nacional.

CAMINAS PROMOVE WORKSHOP SOBRE COMPETITIVIDADE DO SECTOR MINEIRO



A Câmara de Minas de Angola (CAMINAS) promoveu a 25 de Março, no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, um workshop sobre “Competitividade do Sector Mineiro Angolano no Contexto Global”, promovido com o objectivo de discutir os desafios e oportunidades da indústria mineira nacional.

O evento reuniu especialistas, gestores e representantes de instituições públicas e privadas ligadas à indústria extractiva. Na abertura do evento, o Secretário de Estado para os Recursos

Minerais reiterou o compromisso do MIREMPET em continuar a trabalhar com todos os parceiros nacionais e internacionais, com o propósito de construirmos um sector mineiro robusto, moderno, sustentável e competitivo à escala global.

“A competitividade do sector depende da qualidade das infra-estruturas, da eficiência logística, da formação contínua dos trabalhadores e da protecção das comunidades adjacentes aos projectos”, salientou Jânio Corrêa Victor, sublinhando também a importância de alinhar o desenvolvimento com as melhores práticas ambientais, sociais e de governação (ESG), factores determinantes para atrair investimento global.



Cooperação



Durante o encontro, foi assinado um memorando de cooperação entre a CAMINAS e a Bumbar Mining, empresa de consultoria de negócios e eventos, que prevê partilha de trabalhos de comunicação, media e organização de eventos

de networking.

O presidente da CAMINAS, José Dias, reafirmou disponibilidade para colaborar com o Executivo e instituições do Sector, considerando que acções como esta reforçam o diálogo institucional e contribuem para soluções que tornem a indústria extractivas angolana cada vez mais competitiva.

Sebastião Panzo, Director da Bumbar Mining, destacou que a parceria permitirá consolidar a presença da empresa no mercado nacional e internacional, tornando-a “mais forte, robusta e competitiva”.



FÓRUM SOBRE MULHER NA INDÚSTRIA EXTRACTIVA REÚNE PROFISSIONAIS DO SECTOR



A IV edição do Fórum sobre Mulher na Indústria Extractiva decorreu a 18 de Março, em Luanda, sob o lema “Inovação e Inclusão na Era 4.0: O Futuro da Extracção é Tecnológico e Feminino”. O evento debateu o impacto da transformação digital e da automação na inclusão feminina no Sector, com destaque para a redução da penosidade das actividades e para o papel das novas tecnologias na eliminação de barreiras de género, impulsionando a participação das mulheres na indústria extractiva.

A sessão de abertura foi presidida pelo PCA da Agência Nacional dos Recursos Minerais (ANRM), Jacinto Rocha, que destacou o papel da automação e da digitalização como contribuintes para a redução das barreiras de género, especialmente nas operações de campo.

“Apesar dos desafios ainda existentes, a participação feminina no sector tem registado um crescimento médio anual de cerca de 8%”, afirmou.

Por sua vez, Manuela Costa, Directora Comercial da Bumbar Mining, empresa promotora do evento, destacou que este fórum se afirma como uma plataforma estratégica para promover a igualdade de género, impulsionar a inovação e fomentar o desenvolvimento sustentável no sector mineiro angolano.

Durante o encontro, foram ainda abordados temas ligados à formação e capacitação de quadros femininos, com vista ao alinhamento das competências nacionais com os padrões tecnológicos internacionais.





Os funcionários do MIREMPET foram agraciados, a 19 de março, com buquês de flores, numa iniciativa alusiva ao Dia do Pai. O acto decorreu nas instalações da instituição.

Na ocasião, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, considerou que “o Dia do Pai é uma ocasião em que filhos, amigos e familiares aproveitam para saudar aquele que costuma ser o provedor de amor e de tudo aquilo que a família necessita”, tendo manifestado agradecimento à Direcção de Recursos humanos pela iniciativa simbólica.

Por sua vez, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, enalteceu a iniciativa, classificando-a como louvável.

“Agradeço o gesto e aproveito também para desejar um feliz Dia do Pai a todos os funcionários do ministério e do sector”, declarou.

O responsável destacou igualmente a relevância do papel do pai na família e na sociedade, enfatizando a sua responsabilidade na formação de valores e na orientação das futuras gerações.

A iniciativa reforça o compromisso do MIREMPET em valorizar e reconhecer o contributo dos seus funcionários.



SAIBA +



Por: Estevão Tulumu,
Informático, registado na Ordem do Engenheiros de Angola,
Carteira nº 6170



O QUE É E COMO SE PROTEGER

Num mundo cada vez mais conectado, a internet tornou-se essencial para comunicação, trabalho e acesso à informação. Contudo, a crescente dependência digital aumenta os riscos, entre os quais se destaca o Spyware, uma ameaça cibernética silenciosa e perigosa.

O termo resulta da junção das palavras inglesas Spy (espião) e Software (programa de computador). Trata-se de um software malicioso que monitoriza actividades do utilizador sem consentimento, recolhendo informações sensíveis, como palavras-passe, e-mails, mensagens, ficheiros pessoais, localização e até acesso ao microfone e à câmara. O objectivo principal é, muitas vezes, obter dados financeiros, podendo causar prejuízos significativos.

Os impactos incluem violação de privacidade, uso indevido da identidade, acesso a contas bancárias e exposição de dados confidenciais.

O spyware instala-se geralmente de forma involuntária, através de links suspeitos em SMS ou e-mail, descarregamento de ficheiros de fontes não confiáveis ou ligação a redes Wi-Fi públicas comprometidas.

Em caso de suspeita de infecção, é fundamental agir rapidamente: remover aplicações desconhecidas, realizar verificação completa com antivírus actualizado ou, em casos críticos, proceder ao restauro de fábrica do dispositivo. Esta última medida garante a eliminação de softwares maliciosos persistentes.

Determinados grupos profissionais, como jornalistas, advogados, políticos e activistas, são alvos frequentes

devido à sensibilidade das informações com que lidam. Casos internacionais como o Pegasus (2021), investigado pela Amnesty International e Forbidden Stories, e o DarkHotel, que explorava redes Wi-Fi de hotéis de luxo, ilustram a sofisticação destas ameaças.

No contexto nacional, um caso recente envolvendo o jornalista angolano Teixeira Cândido, alegadamente associado ao Spyware Predador em 2024, evidencia a presença e complexidade dessas ameaças em Angola.

Entre os sinais de infecção destacam-se lentidão anormal do dispositivo, anúncios ou pop-ups frequentes, desactivação inesperada de sistemas de segurança e consumo acelerado da bateria. Estes indícios devem servir de alerta para possível intrusão.

A prevenção é a melhor defesa. Recomenda-se instalar aplicações apenas de plataformas oficiais, como Play Store ou App Store, usar antivírus confiáveis, actualizar regularmente o sistema operativo e adotar comportamentos digitais cautelosos, evitando links, anexos e redes desconhecidas.



Estar informado continua a ser decisivo para reduzir riscos.

Fonte

<https://www.fortinet.com/br/resources/cyberglossary/spyware>

CURIOSIDADE

O TEMPO CURA TUDO

O adágio “o tempo cura tudo” ensina que, com o passar do tempo, as dores, as tristezas e os problemas tornam-se mais leves. Mesmo quando a situação parece difícil, o tempo ajuda a trazer calma e compreensão.

As feridas emocionais não desaparecem de um dia para o outro, mas aos poucos a pessoa aprende a aceitar e a seguir em frente. Assim, este adágio lembra-nos que a paciência e o tempo ajudam a superar as dificuldades da vida.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

O SECTOR MINEIRO COMO IMPULSIONADOR PARA O CRESCIMENTO SOCIOECONÓMICO E SUSTENTÁVEL DE UMA NAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA ANGOLA”

O Boletim de Informação *Insight MIREMPET* traz para esta edição, o livro de autoria de João Paulino Júlio Chimuco, publicado pela Editora Baraúna, de São Paulo, em 2017. É um estudo que demonstra como uma exploração mineral bem planeada, desde a prospecção até à produção, pode contribuir significativamente para o crescimento, a diversificação económica e a criação de valor nas economias nacionais.



Um dos pontos centrais deste trabalho é a importância do planeamento técnico rigoroso, da regulação adequada e da atracção de investimento privado, elementos essenciais para o sucesso da indústria mineira. A obra destaca ainda as boas práticas internacionais, com exemplos de países como Canadá, Chile e Brasil, cujas experiências podem ser adaptadas à realidade angolana.

O prefácio, assinado pelo economista Manuel José Alves da Rocha, reforça a relevância da publicação, ao sublinhar a necessidade de transformar os recursos minerais, em capital humano, social e institucional, assegurando benefícios duradouros para as gerações futuras. A reflexão inclui também desafios estruturais, como a “maldição dos recursos naturais” e a necessidade de maior integração do sector mineiro com o restante tecido económico.

Do ponto de vista ambiental e social, o autor defende uma abordagem baseada no desenvolvimento sustentável, reconhecendo os impactos da actividade mineira, mas também o seu carácter indispensável para a vida moderna e para o progresso tecnológico.

João Chimuco, natural de Porto Amboim, província do Cuanza-Sul, é Engenheiro de Minas, formado pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, em Minas Gerais (Brasil). Ao longo da sua trajectória profissional, destacou-se como Engenheiro Sénior da FERRANGOL-EP, tendo participado directamente na criação da GEOANGOL, S.A., o primeiro laboratório de análises minerais em Angola, após a independência. Integrou igualmente o Conselho de Administração da Companhia Siderúrgica do Cuchi e exerce, actualmente, o cargo de Administrador Executivo da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM).

A obra encontra-se disponível para consulta na Biblioteca do MIREMPET, constituindo uma oportunidade valiosa para aprofundar o conhecimento sobre o potencial mineiro de Angola e compreender, com maior clareza, os caminhos para uma exploração sustentável, eficiente e geradora de valor para o desenvolvimento do país.





Por: **Walter Hinda**,
Economista

A NARRATIVA DOS DIAMANTES NATURAIS NA ERA DOS SINTÉTICOS

A indústria diamantífera internacional regista uma crescente distinção entre diamantes naturais e sintéticos, num contexto marcado por transformações de mercado, evolução tecnológica e pressão sobre os preços.

Um anúncio recente da Universal Chain, apresentado na feira Jewellery & Gem World, em Hong Kong, destacou esta tendência ao promover a oferta de diamantes de laboratório sem custo associado, cobrando apenas o ouro. A iniciativa evidenciou a redução do valor comercial dos sintéticos, num cenário de elevada oferta e crescente comoditização.

Os diamantes sintéticos, produzidos por tecnologias como CVD e HPHT, apresentam vantagens ao nível da produção em escala, mas enfrentam desafios relacionados com a perda de exclusividade, a queda de preços e a ausência de valor simbólico associado à sua origem.



Ao contrário, os diamantes naturais mantêm a sua valorização assente na raridade, autenticidade e formação geológica ao longo de milhões de anos.

Dados do mercado indicam que os preços dos diamantes sintéticos registaram uma redução superior a 70% nos últimos anos, reflectindo o impacto da produção intensiva. Paralelamente, organizações internacionais têm vindo a reforçar a distinção entre os dois segmentos.

O Gemological Institute of America (GIA) adoptou classificações específicas para diamantes sintéticos, enquanto a American Gem Trade Association (AGTA) decidiu restringir a sua presença em feiras especializadas. A CIBJO também prepara revisões na terminologia aplicável ao Sector.



No plano empresarial, a De Beers introduziu soluções tecnológicas para diferenciar diamantes naturais de sintéticos nos pontos de venda, promovendo maior transparência junto dos consumidores.

Este contexto aponta para a consolidação de dois mercados distintos: por um lado, o diamante natural, associado a legado, raridade e prestígio; por outro, o sintético, caracterizado pela acessibilidade e produção em larga escala.

Sobre o tema, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo, afirmou que “os diamantes naturais são um fenómeno milenar, cabendo destacar o seu valor e singularidade perante a concorrência dos sintéticos”.

A evolução do Sector reforça a importância de estratégias claras de posicionamento, assentes na diferenciação, transparência e valorização das características intrínsecas de cada segmento.



“Todos os desenvolvimentos ganham verdadeiro significado quando se traduzem em benefícios concretos para os cidadãos e para as empresas angolanas. É precisamente neste ponto que o Conteúdo Local no Sector dos Petróleos assume uma importância relevante para o país.”

Ministro Diamantino Azevedo, Conferência Anual do Conteúdo Local, 26.03.2026.

“Reiteramos o compromisso do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás em continuar a trabalhar com todos os parceiros nacionais e internacionais, com o propósito de construirmos um sector mineiro robusto, moderno, sustentável e competitivo à escala global.”

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Victor, no Workshop sobre Competitividade do Sector Mineiro Angolano no Contexto Global, Luanda, 25.03.2026.



“O Dia do Pai é uma ocasião em que filhos, amigos e familiares aproveitam para saudar aquele que costuma ser o provedor de amor e de tudo aquilo que a família necessita.”

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na homenagem ao Dia do Pai, 19.03.2026.

“A Câmara de Minas de Angola reafirma a sua total disponibilidade para continuar a colaborar com o Executivo e com todas as instituições do sector, contribuindo para o fortalecimento da indústria mineira nacional.”

“O nosso país dispõe de um potencial geológico significativo, com uma diversidade de recursos minerais capazes de contribuir de forma decisiva para o crescimento económico, a criação de emprego e o desenvolvimento sustentável.”

Presidente da Câmara de Minas de Angola, José Dias, no Workshop sobre Competitividade do Sector Mineiro Angolano no Contexto Global, Luanda, 25.03.2026.



“Quando os dois sectores trabalham de forma alinhada, não estamos apenas a desenvolver uma indústria, estamos a criar valor, gerar oportunidades e construir uma Angola mais forte e competitiva.”

Presidente da AmCham Angola, Pedro Godinho, durante o networking empresarial organizado pela AmCham Angola, Luanda, 12.03.2026.



Flávio Maria Saúde

O Rosto da Casa desta edição é Flávio Maria Saúde, Técnico Superior, alocado no Departamento de Contratação Pública da Secretária-Geral (SG) do MIREMPET. Saúde partilhou o seu percurso profissional e momentos marcantes das suas experiências.

Nascido a 9 de Abril, no município do Cazenga, província de Luanda, Flávio Saúde é filho de Azevedo Adão Saúde e Marcela Manuel Maria Jacinto. É casado e pai de cinco filhos. Sendo o mais velho de dois irmãos, desde cedo, desenvolveu o sentido de responsabilidade, num ambiente familiar marcado pelo respeito, solidariedade e valorização do bem comum, princípios que continuam a orientar a sua vida pessoal e profissional.

Licenciado em Direito pela Universidade Técnica de Angola (UTANGA), ingressou na função pública em 2012, por via de concurso público, no então Ministério dos Petróleos. Iniciou o seu percurso profissional na Secção de Relações Públicas, Expediente e Transporte da SG.

Flávio Saúde destaca, com reconhecimento, o contributo do então Chefe de Secção dos Transportes, Simão António Francisco, na sua orientação inicial, sobretudo no domínio da ética e deontologia profissional. “No meu quotidiano laboral, encaro os desafios profissionais como uma combinação de conhecimento, aprendizagem contínua e crescimento. Acredito que a saúde mental, física e espiritual é fundamental para o sucesso no trabalho”, enfatiza.

Entre os momentos mais marcantes da sua vida, destaca a decisão de constituir família. “Na vida existem muitos desafios, mas acredito na capacidade de adaptação às dinâmicas que o mundo impõe.

Para mim, a família é o meu maior pilar”, sublinhou.

Resiliente, persistente e optimista, orienta a sua actuação pelo compromisso com o serviço público e pelo adágio: “O futuro a Deus pertence.” Para ele, o mais importante é trabalhar com dedicação, investir na formação contínua e desempenhar com excelência as funções que nos são confiadas.

Fora do ambiente profissional, dedica-se ao futebol comunitário e à leitura. A culinária é outra das suas paixões. “Por ser o irmão mais velho, desenvolvi desde cedo habilidades de cozinha. Hoje, cozinhar para os meus filhos é uma das maiores alegrias da minha vida”, disse.

Com uma trajectória marcada pela responsabilidade, lealdade e sentido de missão, Flávio Saúde afirma-se como um exemplo de dedicação ao serviço público e contributo para o desenvolvimento do país.



JORNADAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CELEBRAM DIA DO TRABALHADOR MINEIRO



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e prepara-se para realizar as Jornadas Técnicas e Científicas em alusão ao Dia do Trabalhador Mineiro Angolano, de 7 a 27 de Abril, sob o lema "Minerar com consciência, preservar para as próximas gerações!".

As jornadas incluem actividades técnico-científicas, desportivas, culturais e recreativas, com o objectivo de destacar a importância estratégica do sector de recursos minerais no desenvolvimento económico e social do país.

Algumas das actividades previstas incluem abertura das Jornadas, com leitura da mensagem do Ministro Diamantino Azevedo; início do Projecto "Happy Hour" de Integração com o tema "Conectando Talentos, Potencializando Resultados"; workshop sobre Procedimentos Ambientais nas Áreas de Conservação, a II edição da Feira Educativa; lançamento de livro e exposição de arte; competições de futsal, xadrez, ciclismo e barra do lenço; visitas a projectos mineiros; e Gala do Prémio Catoca de Jornalismo.

O acto central das Jornadas será realizado no dia 27 de Abril, com almoço de confraternização e espectáculo da

da Orquestra Sinfónica Nacional.

O Dia do Trabalhador Mineiro Angolano foi instituído através da Resolução n° 6/85 de 15 de Abril.

Actividades

07 a 27/04 – Abertura e Leitura da Mensagem do Ministro aos Funcionários;

08/04 – Wokshop sobre Procedimentos Ambientais nas Áreas de Conservação;

09/04 – Lançamento do livro "Amores de Mel'ção";

20/04 – Encontro de Auscultação dos Operadores Mineiros de Rochas Ornamentais, Lubango;

21/04 – Visita ao Projecto Angolito, Namibe;

18/04 – Caminhada do Trabalhador Mineiro;

22/04 – Grande do Prémio Catoca de Jornalismo, Saurimo;

24/04 – Abertura da 2ª edição da Feira Educativa do Trabalhador Mineiro;

25/04 – Grande Prémio de Ciclismo;

27/04 – Acto Central e Encerramento das Jornadas.

AGENDA

- 04 e 05/05 – Fórum sobre Investimento Mineiro e Petrolífero, Menongue.
- 09 e 10/09 – Angola Oil e Gas, Luanda.
- Outubro – Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Saurimo.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Alexandre Sousa

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Feliciano Luzayamo e Elizabeth Jai

Colaboração: Walter Hinda e Estevão Tulumu

Paginação: Organizações HOTCHALI

MIREMPET APRESENTA BALANÇO DO SECTOR DIAMANTÍFERO REFERENTE AO ANO 2025



O “Outlook sobre Diamantes” realiza-se-á no próximo dia 14 de Abril de 2026, nas instalações do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), com o objectivo de apresentar o balanço das realizações da indústria diamantífera referente a 2025 e as perspectivas para 2026.



A sessão será conduzida pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais Jânio Corrêa Victor, e contará com intervenções de várias entidades do Sector, nomeadamente a Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), a Sodiam, a Endiama, bem como as sociedades mineiras Cuango, Chitotolo, Luele, Catoca e a Fundação Brilhante.



A iniciativa pretende oferecer um panorama detalhado sobre o desempenho da produção, comercialização e exportação de diamantes ao longo de 2025, reunindo instituições-chave para a partilha de resultados e a análise das perspectivas do sector.



ANIVERSARIANTES
DO MÊS
ABRIL



ELIASER CAPITA
01/04
DNSEA



NÚRIA DE CARVALHO
03/04
GSERM



ISABEL VERGUEIRO
04/04
GI



BERNARDO CAIANGA
05/04
SG



DEISE BERNARDO
05/04
GS



JACQUELINA DA SILVA
06/04
GRH



DIONAI CARTAXO
06/04
DNFCL



CELMA PINTO
07/04
DNP



DAVID COUTO
09/04
SG



FÁVIO SAÚDE
09/04
SG



ARMINDA DA COSTA
10/04
DNFCL



MASSOUSSA ALAIN
12/04
GEPE



NÁDIA MARCELINO
13/04
DNP



FERDINANDO DIAS
13/04
GTICI



HENDA AGOSTINHO
14/04
GRH



RAIMUNDO PIMPÃO
14/04
GRH



ISAÍAS SOBRINHO
15/04
SG



EUGÉNIA LUNGA
15/04
GM



MARIANA POMBAL
16/04
SG



AUGUSTO SUMBO
20/04
GS



SARA GONÇALVES
21/04
DNRM



AMÉRICO DA COSTA
22/04
SG



FERNANDES LUÍS
22/04
SG



MENDES ZÁS
23/04
SG



PAULA FERNANDES
24/04
GRH



ROSA JUNDA
25/04
DNSEA



FILOMENA GUEDES
25/04
SG



LUÍS AIROSA
26/04
DNFCL



DEOLINDA DIAS
26/04
GJ



NEUSA DOS SANTOS
28/04
GTICI



LUÍS PEDRO
28/04
GI



ISABEL DIAS
29/04
GTICI



MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio